

## **A presença de Cristo na realidade da vida\***

**Wosley Guimarães Pansini\*\***

### **Resumo**

O artigo apresenta o Cristo Eucarístico como presença real, substancial e transubstancial – que intervém diretamente na realidade atual por meio da fé eucarística da Igreja. Entendemos a eucaristia como transformação da realidade e transformação do cristão que se faz membro do Corpo Místico de Cristo – a Igreja sinal de salvação –; e se alimenta do Corpo e Sangue de Cristo – Filho do Deus Vivo.

**Palavras-chave:** Eucaristia; cristão; realidade; transformação; presença real.

### **Abstract**

The article presents the Eucharistic Christ as a real, substantial and transubstantial presence – that intervenes directly in the current reality through the Church's Eucharistic faith. We understand the Eucharist as the transformation of reality and transformation of the Christians who are a

\* Artigo recebido 07/03/2016 e aprovado para publicação em 23/05/2016.

\*\* Bacharel em Ciência da Computação pela Faculdade de Castelo, ES (Facastelo). Especialista em Tecnologia de Banco de Dados pela Universidade Candido Mendes (UCAM), Campos dos Goytacazes, RJ. Licenciado em Filosofia pela Faculdade Católica Salesiana do Espírito Santo. Especialista em leitura popular da Bíblia pela Escola Superior de Teologia (EST), São Leopoldo, RS. Cursa a graduação em Teologia no Instituto de Filosofia e Teologia da Arquidiocese de Vitória, ES (IFTAV).

member of the Mystical Body of Christ – the Church that is salvation’s sign –; and feed themselves with the body and blood of Christ – the Son of the living God.

**Keywords:** Eucharist; Christian; reality; transformation; real presence.

## 1. INTRODUÇÃO

Questões sobre a Eucaristia e presença real de Cristo sempre foram ocasiões de discussões e reflexões. Muitas pessoas se questionam e vão à Igreja questionar por que tantas tragédias acontecem, por que tantas pessoas morrem de maneira violentamente e querem saber onde está Deus que não age nesta realidade.

A resposta para o cristão está na Eucaristia, quando compreende verdadeiramente seu valor e seu significado. O cristão busca na Eucaristia a transformação da realidade e deixa ela ser instrumento do próprio Cristo que é presença real, substancial e transubstancial na hóstia consagrada, dando-se em alimento para seus seguidores.

Ao alimentar-se do próprio Cristo, o cristão é convocado pela força da Palavra e da Eucaristia a intervir na realidade que ele mesmo questiona, sendo impelido a transformá-la em nome Cristo vivo. Neste sentido, o objetivo deste artigo é trazer para a prática e para a realidade, tentativa de apontar caminhos que enxergam a presença real de Cristo e a atuação do cristão na realidade da vida.

## 2. A EUCARISTIA

“Mistério da fé!”<sup>1</sup> Assim inicia o primeiro capítulo da Exortação Apostólica Pós-Sinodal do Sumo Pontífice Bento XVI. Para definir inicialmente a Eucaristia, o Santo Padre afirma também ser a fé da Igreja essencialmente fé eucarística.

A Eucaristia, por ter caráter de Mistério da Fé, ultrapassa toda a compreensão humana, vai muito além da razão e da emoção e é suscitada pelo anúncio da Palavra de Deus. Eucaristia é doação de si mesmo de Deus ao mundo. Deus doa amorosamente seu Filho único para que a humanidade conheça o amor e se reconcilie com Deus Criador.

Porque Deus não enviou o Filho ao Mundo para condenar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por ele (Jo 3,16-17). Essas palavras revelam a raiz

---

<sup>1</sup> BENTO XVI. *Sacramentum Caritatis*. Sobre a eucaristia, fonte ápice da vida e da missão da Igreja. 2.ed. São Paulo: Paulinas, 2010 (A voz do Papa, 190), p.11.

última do dom de Deus. Na Eucaristia, Jesus não dá “alguma coisa”, mas dá-se a si mesmo; entrega o seu corpo e derrama o seu sangue. Desse modo dá a totalidade da sua própria vida, manifestando a fonte originário desse amor: ele é o Filho eterno que o Pai se entregou por nós.<sup>2</sup>

O ponto de partida de tudo é o mistério da Trindade que realiza a salvação por meio do Filho que se oferece para encontrar os homens em sua história (Hb 9,14). A humanidade assumida pelo próprio Verbo eterno de Deus é o sacramento do encontro com Deus. Os atos humanos de Cristo são os atos de Deus: todos os atos e em particular os grandes eventos da paixão, morte e ressurreição e ascensão.<sup>3</sup>

A humanidade assumida pelo Verbo eterno de Deus é sinal e causa da graça e da salvação para toda humanidade. Sinal, porque a natureza humana comunica a graça em força de sua união hipostática com a pessoa do Verbo.

Jesus, ao instituir a Ceia, na noite em que foi entregue, quis perpetuar o sacrifício da Cruz, até que ele volte confiando à sua esposa amada – a Igreja – o memorial de sua morte e ressurreição. Por isso a Igreja, com o Concílio Vaticano II<sup>4</sup> procura, solícita e cuidadosa, que os cristãos não assistam a este mistério de fé como estranhos ou expectadores mudos, mas participem na ação sagrada, consciente, piedosa e ativamente, por meios de uma boa compreensão dos ritos e orações; seja instruídos na palavra de Deus; alimentam-se na mesa do corpo do Senhor; deem graças a Deus, aprendam a oferecer a si mesmo com o sacerdote, não só pelas mãos dele, a hóstia imaculada; que dia após dia, por meio de Cristo mediador progridam na união com Deus e entre si, para que finalmente Deus seja tudo em todos.<sup>5</sup>

O sacramento da eucaristia possui a fórmula da eucaristia, matéria e forma. Matéria é pão ázimo e fórmula são as palavras e gestos impressos no sacramento. O *Catecismo da Igreja Católica* aborda de maneira muito mística essa definição:

A eucaristia é “fonte e ápice de toda a vida cristã”. Os demais sacramentos, assim como todos os ministérios eclesiais e tarefas apostólicas, se ligam à sagrada Eucaristia e a ela se ordenam. Pois a santíssima Eucaristia contém todo o bem espiritual da Igreja, a saber, o próprio Cristo, nossa Páscoa.<sup>6</sup>

---

<sup>2</sup> Ibidem, p.12-13.

<sup>3</sup> SCHILLEBEECKX, E. *Cristo Sacramento do Encontro com Deus*. Petrópolis, Vozes, 1968.

<sup>4</sup> DOCUMENTOS DO CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II (1962-1965). São Paulo: Paulus, 1997. (Documentos da Igreja; 1), p.53.

<sup>5</sup> Ibidem, p.53.

<sup>6</sup> CATECISMO da Igreja Católica. Petrópolis: Vozes, 1993. p. 365.

O milagre da eucaristia na vida diária dos cristãos, acontece pelas mãos do sacerdote que faz memória da última ceia e com estas palavras atualiza o Mistério da Fé:

Estando para ser entregue e abraçando livremente a paixão, ele tomou o pão, deu graças e o partiu e deu a seus discípulos, dizendo:

**TOMAI, TODOS, E COMEI: ISTO É O MEU CORPO, QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.**

Do mesmo modo, ao fim da ceia, ele tomou o cálice em suas mãos, deu graças novamente o deu a seus discípulos, dizendo:

**TOMAI, TODOS, E BEBEI: ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE, O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA, QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS, PARA A REMISSÃO DOS PECADOS. FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.**

Eis o mistério da fé! <sup>7</sup>

Cristo no Evangelho de São João se designa o Pão da Vida decido do céu. Desde o início a Igreja foi fiel ao mandamento do Senhor, sobre tudo no primeiro dia da semana, ou seja, o domingo, o dia da Ressurreição de Jesus. Desde aqueles tempos até hoje a celebração eucarística perpetuou-se, com a graça de Deus, pode ser encontrada em toda parte na Igreja, com a mesma estrutura fundamental. Ela continua sendo o "centro da vida da Igreja"<sup>8</sup>.

### **3. A INSTITUIÇÃO DA EUCARISTIA**

O *Catecismo da Igreja Católica* traz de forma muito espiritual e contemplando bem o mistério eucarístico, o caminho de fé que faz com que aconteça o milagre do Pão e Vinho vir-a-ser o Corpo e Sangue de Cristo Senhor. Assim apresenta o Catecismo:

**1337.** Tendo amado os seus, o Senhor amou-os até ao fim. Sabendo que era chegada a hora de partir deste mundo para regressar ao Pai, no decorrer duma refeição, lavou-lhes os pés e deu-lhes o mandamento do amor (170). Para lhes deixar uma garantia deste amor, para jamais se afastar dos seus e para os tornar participantes da sua Páscoa, instituiu a Eucaristia como memorial da sua morte e da sua ressurreição, e

<sup>7</sup> MISSAL Romano. São Paulo: Paulinas, [s.d.], p.437.

<sup>8</sup> CATECISMO da Igreja Católica, p. 370.

ordenou aos seus Apóstolos que a celebrassem até ao seu regresso, «constituindo-os, então, sacerdotes do Novo Testamento» (171).

**1338.** Os três evangelhos sinópticos e São Paulo transmitiram-nos a narração da instituição da Eucaristia. Por seu lado, São João refere as palavras de Jesus na sinagoga de Cafarnaum, palavras que preparam a instituição da Eucaristia: Cristo designa-se a si próprio como o pão da vida, descido do céu (172).

**1339.** Jesus escolheu a altura da Páscoa para cumprir o que tinha anunciado em Cafarnaum: dar aos seus discípulos o seu corpo e o seu sangue:

“Veio o dia dos Ázimos, em que devia imolar-se a Páscoa. [Jesus] enviou então a Pedro e a João, dizendo: "Ide preparar-nos a Páscoa, para que a possamos comer" [...]. Partiram pois, [...] e prepararam a Páscoa. Ao chegar a hora, Jesus tomou lugar à mesa, e os Apóstolos com Ele. Disse-lhes então: "Tenho desejado ardentemente comer convosco esta Páscoa, antes de padecer. Pois vos digo que não voltarei a comê-la, até que ela se realize plenamente no Reino de Deus". [...] Depois, tomou o pão e, dando graças, partiu-o, deu-lho e disse-lhes: "Isto é o Meu corpo, que vai ser entregue por vós. Fazei isto em memória de Mim". No fim da ceia, fez o mesmo com o cálice e disse: "Este cálice é a Nova Aliança no meu sangue, que vai ser derramado por vós" (Lc 22, 7-20) (173).

**1340.** Celebrando a última ceia com os seus Apóstolos, no decorrer do banquete pascal, Jesus deu o seu sentido definitivo à Páscoa judaica. Com efeito, a passagem de Jesus para o seu Pai, pela sua morte e ressurreição – a Páscoa nova – é antecipada na ceia e celebrada na Eucaristia, que dá cumprimento a Páscoa judaica e antecipa a Páscoa final da Igreja na glória do Reino.

Eis a origem e a fonte do Mistério que gera o grande milagre eucarístico, e que revela a todos os fiéis a fonte de água viva. Até hoje a Santa Igreja o atualiza no altar.

### 3.1 “Fazei isto em memória de mim”

Fazer memória é ir às raízes, retorno as fontes, trazer para o presente. E isso é o que acontece quando se faz memória do mistério eucarístico. O *Catecismo* nos explica como isso é feito:

**1341.** Ao ordenar que repetissem os seus gestos e palavras, “até que Ele venha” (1 Cor 11, 26), Jesus não pede somente que se lembrem d'Ele e do que Ele fez. Tem em vista a celebração litúrgica, pelos apóstolos e seus sucessores, do *memorial* de Cristo, da sua vida, morte, ressurreição e da sua intercessão junto do Pai.

**1342.** Desde o princípio, a Igreja foi fiel à ordem do Senhor. Da Igreja de Jerusalém está escrito:

“Eram assíduos ao ensino dos Apóstolos, à união fraterna, à fracção do pão e às orações. [...] Todos os dias frequentavam o templo, como se tivessem uma só alma, e partiam o pão em suas casas; tomavam o alimento com alegria e simplicidade de coração” (At 2, 42.46).

**1343.** Era sobretudo “no primeiro dia da semana”, isto é, no dia de domingo, dia da ressurreição de Jesus, que os cristãos se reuniam “para partir o pão” (At 20, 7). Desde esses tempos até aos nossos dias, a celebração da Eucaristia perpetuou-se, de maneira que hoje a encontramos em toda a parte na Igreja com a mesma estrutura fundamental. Ela continua a ser o centro da vida da Igreja.

**1344.** Assim, de celebração em celebração, anunciando o mistério pascal de Jesus “até que Ele venha” (1Cor 11, 26), o Povo de Deus em peregrinação “avança pela porta estreita do céu” para o banquete celeste, em que todos os eleitos se sentarão à mesa do Reino.<sup>9</sup>

A missa é por excelência esse momento de atualização do mistério eucarístico, em que Cristo se dá por inteiro e o milagre da Pão e do Vinho acontece: convertem-se em Corpo e Sangue de Jesus Cristo, Filho do

<sup>9</sup> CATECISMO da Igreja Católica, p. 369 – 370.

Deus altíssimo. O sacerdote faz as vezes de Cristo, ou seja, atua ***in persona Christi***, quer dizer, literalmente que ele age na pessoa de Cristo e essa ação só pode ser atribuída aos sacerdotes ordenados. Isso significa que, quando o sacerdote age, ele o faz na pessoa de Cristo, ou seja, não é ele quem está agindo, mas Cristo nele.

#### **4. A EUCARISTIA E A TRANSFORMAÇÃO DA REALIDADE**

A Igreja é o Corpo Místico de Cristo e nela Jesus se entrega em Corpo e Sangue – totalidade, pelo sacramento da Eucaristia. O fiel ao entrar na fila de comunhão está recebendo do Corpo Místico de Cristo o Corpo e Sangue de Cristo, sendo assim o sacramento primordial que é o próprio Cristo.

Diante de tamanho mistério, o cristão se compreende membro do Corpo Místico e participante da mesa da refeição – alimento vital para fé – a Eucaristia. Essa comunhão o convida a dar novo sentido à própria vida e a participar da realidade e da sociedade, sendo impelido a lutar para transformá-la.

O cristão experimenta a Ressurreição de Cristo e ressuscita com ele na mesa eucarística. Esse princípio da transformação da realidade concreta – e mesmo material – é o início da transfiguração das coisas. Na América Latina e no Brasil, esse é o convite latente de viver a Eucaristia, tendo em vista uma presença transformadora nas situações sociais e econômicas dramáticas e injustas.

O cristão membro do Corpo Místico de Cristo – a Igreja que é sacramento de Salvação – participa do banquete da Eucaristia e está pela Graça e efusão do Espírito Santo totalmente “eucaristizado”, ou seja, Cristo e ele – o cristão – formam uma só realidade, em unidade com Deus. Essa unidade leva a Igreja para fora dos próprios muros, conforme o apelo do Santo Padre, o Papa Francisco. Uma Igreja porta aberta, comprometida com a realidade, com os pobres, doentes, oprimidos. O cristão “eucaristizado” tem a missão de levar a Igreja para seus filhos e testemunhar Jesus a partir da própria transformação.

Muitas vezes as pessoas se questionam quando diante de catástrofes e situações complicadas da vida. E perguntam: “Onde está Deus?” ou “Como Deus não intervém na realidade tão pobre, miserável e trágica?”

Deus sempre esteve com seus filhos, em presença real: isso é o que a Eucaristia proclama. A Eucaristia foi a forma que Deus escolheu para ser presença no mundo. Portanto, quando se questiona a presença de Deus, basta crer na presença real de Cristo Eucarístico. O pão e o vinho depois de convertidos em Corpo e Sangue de Cristo se tornam presença real, verdadeira, substancial de Cristo na Eucaristia. O Concílio de Trento

também afirma a transubstanciação, insistindo na “conversão” admirável que ocorre nos dons eucarísticos

Portanto, Deus intervém na realidade da humanidade pela Eucaristia, pois quando o cristão “se eucaristiza”, ele se deixa transformar pela realidade e tem a missão de transformá-la também, buscando levar paz onde houver guerra, buscando levar amor onde houver ódio, alegria, aonde houver tristeza e, assim, com Cristo vivo em si, o cristão será anunciador do Evangelho – a proposta de vida de Cristo – e do mandamento do amor, em nome do próprio Jesus.

A Eucaristia tem força do mandato missionário. É pela vida eucarística e pelo sacramento da Eucaristia que todo fiel é enviado em Missão: “Ide por todo o mundo e anunciai o Evangelho”. A Eucaristia não se separa da Palavra, por isso tem força convocatória de chamar e enviar a todas as realidades.

O “Ide” não é distante, mas insere o cristão na própria realidade pastoral das comunidades eclesiais. Aí se faz o convite para viver a Eucaristia. Aí nas comunidades nasce a resposta vocacional ao chamado da Eucaristia, ao chamado de Jesus e da Igreja. Cabe ao cristão responder com a própria vida ao projeto de Jesus Cristo.

O cristão não poder servir a Cristo sem estar em comunhão com Cristo, sem estar em unidade profunda com o Corpo Místico de Cristo. Na Eucaristia o ser cristão ganha sentido. Muitas pessoas no início do cristianismo preferiram dar a vida a deixar de viver e comungar a Eucaristia:

[...] Quando, durante a perseguição de Diocleciano, viram as suas assembleias interditas com a máxima severidade, foram muitos os corajosos que desafiaram o édito imperial, preferindo a morte a faltar à Eucaristia dominical. É o caso daqueles mártires de Abitinas, na África proconsular, que assim responderam aos seus acusadores: “Foi sem qualquer temor que celebrámos a ceia do Senhor, porque não se pode deixá-la; é a nossa lei; “não podemos viver sem a ceia do Senhor”. E uma das mártires confessou: “Sim, fui à assembleia e celebrei a ceia do Senhor com os meus irmãos, porque sou cristã”<sup>10</sup>.

Os mártires nos ensinam com a própria vida, o valor do mistério eucarístico, e que não se pode abrir mão dessa presença de Cristo entre nós e em nós. É preferível morrer a viver sem Cristo.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

---

<sup>10</sup> JOÃO PAULO II. *Dies Domini*. Sobre a santificação do domingo. São Paulo: Paulinas, 1998, p.53.



Neste artigo não se teve a pretensão de esgotar o assunto sobre a Eucaristia. Mas quis-se atualizar a forma de compreender o mistério eucarístico e buscar tornar clara a sua aplicação pastoral. Assim pretendeu-se também apresentar uma percepção da presença real de Cristo e sua atuação e intervenção na realidade.

## **REFERÊNCIAS**

BENTO XVI. *Sacramentum Caritatis*. Sobre a eucaristia, fonte ápice da vida e da missão da Igreja. 2.ed. São Paulo: Paulinas, 2010. (A voz do Papa, 190).

CATECISMO da Igreja Católica. Petrópolis: Vozes, 1993.

DOCUMENTOS do Concílio Ecumênico Vaticano II (1962-1965). São Paulo: Paulus, 1997. (Documentos da Igreja; 1).

JOÃO PAULO II. *Dies Domini*. Sobre a santificação do domingo. São Paulo: Paulinas, 1998. (A voz do Papa, 158).

MISSAL Romano. São Paulo: Paulinas, [s.d.].

SCHILLEBEECKX, E. *Cristo Sacramento do Encontro com Deus*. Petrópolis, Vozes, 1968.